

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

CITÂNIA DE BRITEIROS. 28.ª CAMPANHA ARQUEOLÓGICA (SET.-OUT. DE 1960).

CARDOSO, Mário

Ano: 1960 | Número: 70

Como citar este documento:

CARDOSO, Mário, Citânia de Briteiros. 28.ª Campanha Arqueológica (Set.-Out. de 1960). *Revista de Guimarães*, 70 (3-4) Jul.-Dez. 1960, p. 551-554.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt

URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Citânia de Briteiros

(28.^a Campanha Arqueológica)

(Set.^o-Out.^o de 1960)

Por MÁRIO CARDOZO

Director do Museu de «Martins Sarmento»

A recente campanha de escavações efectuada em Briteiros no corrente ano foi frequentemente interrompida e bastante prejudicada devido às chuvas prematuras que então caíram abundantemente, pois sendo em geral o fim do estio a melhor época para a realização desta ordem de investigações no campo, não houve possibilidade, devido ao mau tempo quase constante, de conduzir um trabalho perfeitamente regular, metódico e consecutivo.

Todavia, no decorrer de um mês, que tanto as escavações duraram (desde 20 de Setembro a 20 de Outubro) ainda foi possível aproveitar bem bastantes dias úteis, procurando-se tirar o máximo rendimento do esforço de um bom grupo de operários seleccionados e já mais ou menos especializados nos trabalhos da Citânia, em campanhas anteriores.

Estes operários, num total constituído por 5 homens e 14 mulheres (estas encarregadas do corte dos matos, crivagem e remoção das terras escavadas) foram separados em três grupos, trabalhando cada um em seu local

diferente: A) o primeiro grupo na encosta contígua à estrada a macadame, do lado nascente desta e fronteiro ao ramal que conduz à casa do guarda, local esse que estava ainda virgem de qualquer exploração; B) outro grupo continuou a escavação iniciada num dos sectores explorados no ano findo, na encosta a poente da referida casa do guarda; C) finalmente, um terceiro grupo trabalhou no pequeno planalto onde está situada a Capela de S. Romão, e um pouco a norte desta.

A escavação que mais profícuos resultados produziu foi naturalmente a praticada pelo grupo A), por ser efectuada em terrenos ainda não removidos. Foram postos a descoberto vários muros de suporte das terras da encosta e alicerces de casas quadrangulares (fig. 1), como também um troço de muralha bastante extenso (fig. 2), certamente uma parte da muralha média, das três que constituem a organização defensiva da Citânia. Também neste sector ainda inexplorado o espólio recolhido foi, como era de esperar, mais rico e abundante do que nos outros dois locais onde se praticaram pesquisas, especialmente em terras removidas e aglomeradas durante as antigas escavações dirigidas por Martins Sarmento.

No sector B) foi posta a descoberto mais uma casa de planta circular, com as paredes ainda bastante bem conservadas (Fig. 3), e com o pavimento interior constituído por uma capa de barro recalçado e endurecido.

No sector C), junto à Capela de S. Romão, na parte mais alta da Citânia, descobriu-se, a pouca profundidade, uma casa de planta rectangular (fig. 4).

O espólio recolhido nas actuais explorações (fig. 5), deu entrada no Museu de «Martins Sarmento» e era constituído por:

Cerâmica. Numerosos fragmentos de vasilhas, fundos de ânforas, etc., de contextura grosseira e sem qualquer ornamentação (fig. 6); diversos fragmentos de cerâmica menos espessa e ornamentada com os habituais «motivos» decorativos castrejos, estampados a matriz ou gravados a estilete — pequenos círculos concêntricos, triângulos, faixas de SSSS ou de linhas oblíquas // // //, etc. Entre os exemplares mais interessantes exumados, conta-se um lindo vaso de 8,5 cm. de altura (fig. 7),

infelizmente fracturado, decorado com uma faixa em reticulado envolvendo o colo, e um rico ornato sobre o bojo, na parte inferior da inserção de cada asa, constituído por dois triângulos com o vértice voltado para baixo, terminando cada qual com duas pequenas circunferências concêntricas, e, entre os triângulos, um grupo de três filas horizontais das mesmas circunferências. Também se recolheu o fragmento de uma grande prateira (fig. 8), de duas asas, com o diâmetro superior de 33,5 cm., e uma base de 24 cm.

Foram encontrados diversos cossoiros, uns ornamentados, outros lisos, e os vulgares pequenos discos de barro (fichas de jogo?), do tamanho de botões, feitos de fragmentos de vasilhas.

Bronze. Diversos fragmentos de fíbulas e de fivelas circulares, dos modelos já bem conhecidos; alfinetes do toucado (*acms crinales*); uma pequena cadeia com uma travinca em cada extremidade, que teria servido, talvez, de ligadura das abas de uma capa ou colete; finalmente, uma moeda, médio bronze, muito oxidada, mas distinguindo-se ainda pertencer à série das de cunhagem ibérica.

Pedra e vidro. Várias pedras de trituradores de cereais, uma delas contendo uma cavidade na parte superior e duas laterais, convenientemente afeiçoadas para uma melhor adaptação à mão que a segurava; dois discos (patelas de jogo?) do 8,5 cm., de diâmetro; e alguns seixos do rio com sinais de utilização como martelos ou percutores (fig. 9).

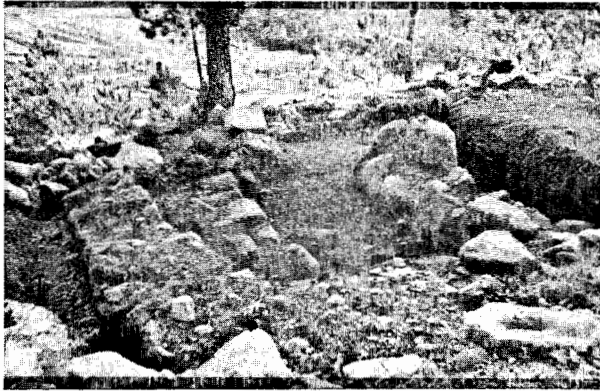
De vidro, apareceu uma pequena conta de colar, azul escuro. Finalmente, uma pedra fina (ágata?) de anel, contendo gravada uma figurinha de homem barbado, com o tronco desnudo e a parte do corpo da cintura para baixo envolvida num manto ou túnica (Fig. 10).

Eis os principais objectos dignos de menção recolhidos na presente campanha, que vieram contribuir para um maior enriquecimento das já opulentas colecções proto-históricas do Museu de «Martins Sarmento».

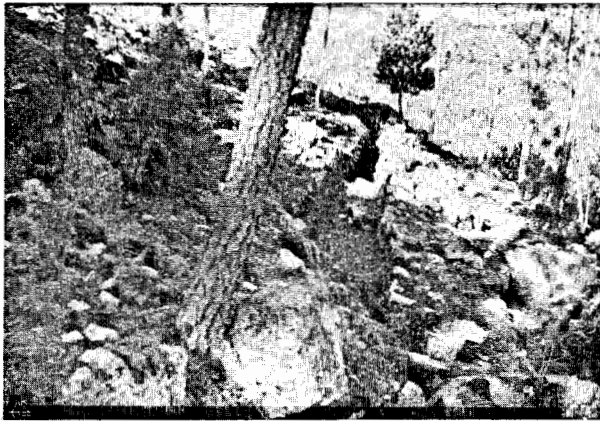
A inteligente acção da Ex.^{ma} Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais se continua devendo

o benemérito auxílio monetário (10.000 escudos) que anualmente tem permitido a realização destes trabalhos de campo de arqueologia, que tanto contribuem para esclarecimento da mais antiga história dos povos que, num remoto passado, ocuparam a região nortenha do nosso país.

S. Salvador de Briteiros,
30 de Outubro de 1960.



1



2



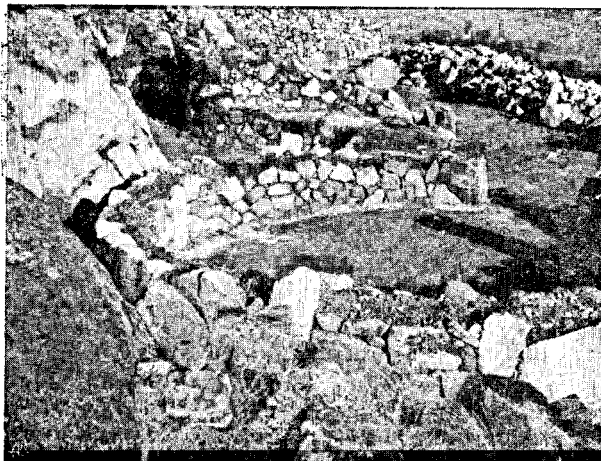


Fig. 3 — Uma casa redonda descoberta.



Fig. 4 — Alicerce de uma casa rectangular, posta a descoberto próximo da Capela de S. Romão.

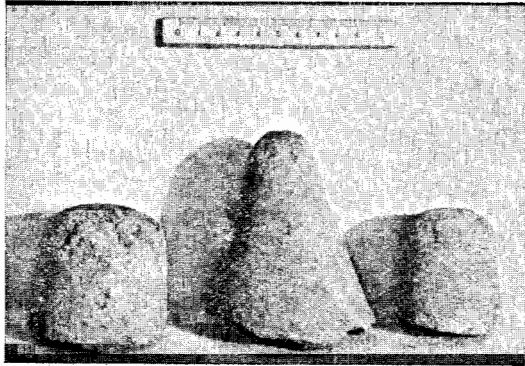


Fig. 6 — *Fragmentos de fundos de ânforas.*

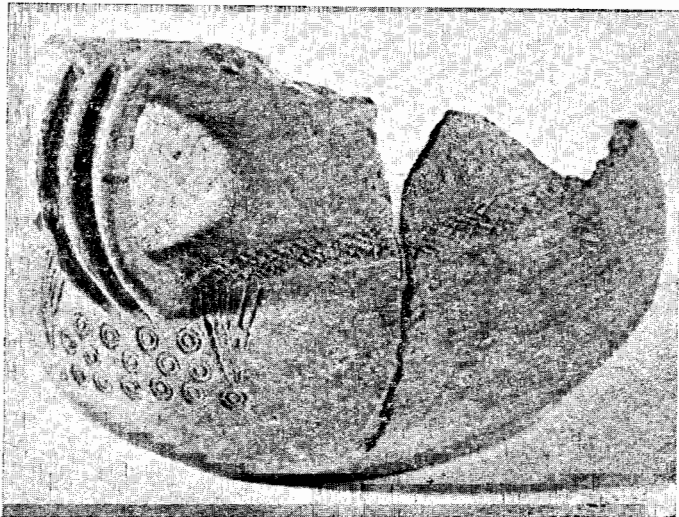
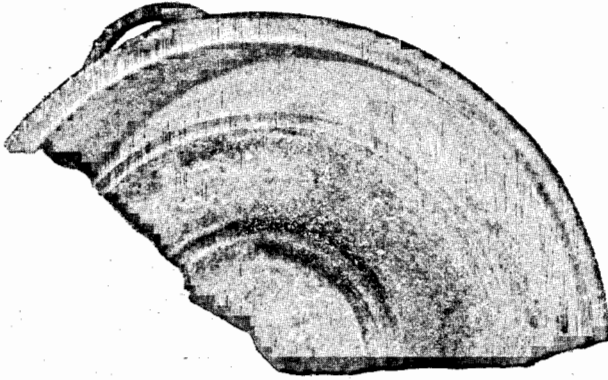
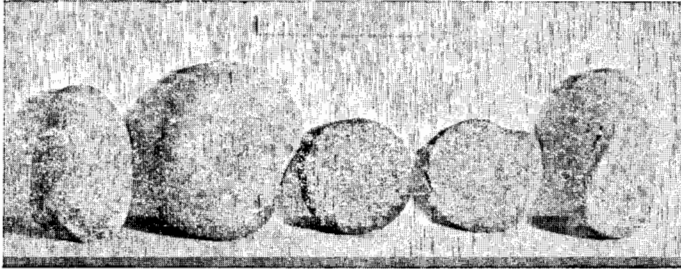


Fig. 7 — *Parte de um vaso com ornamentação incisa e estampada.*



8



9



10